

A COMEDIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO, 10 DE NOVEMBRO DE 1870

Quem é representado pela omeia temporaria? — A nação! exclama algum ingenho cuja informaçao a este respeito limitasse á leitura da constituição do imperio.

Ora, isso é irreverente. A camera dos deputados representa vinte bacharéis em direito que chamam-se presidentes de provincias. Esses bacharéis são responsáveis perante outros sete aqui no cêso, e n. d. elles, se empenham para promover o progresso e prosperidade de suas provincias e a autoridade que lhes é dada para fazer deputados.

E' triste, mas é verdade, e a unica consolação que nos resta é que ainda existam alguns homens honestos e corajosos em ambos os partidos, que não cessam de lutar contra essa falsificação do systema eleitoral.

Transcrevemos abaixo o enegio produzido contra essa politica estúpil e ignominiosa, lavrada pelo *Appréciável* do Maranhão, que adobando zelosamente as idéas conservadoras, não se deixa arrotar pelas chamadas conveniências politicas, não combate com lealdade e independência pelos principios que sustenta:

QUEM SERÁ O NOVO PRESIDENTE?

E' tal o aviltamento d'um infeliz provincia, politicamente falstado, que estando marcado a eleição para um senador, não se vê um só passo das pretensões francezas paratiadas com que se achou dividida o paiz, e se algum curioso perguntar a razão de tamanho desazo, responde-lhe mais lampramente: — quem será o novo presidente?

Ora, semelhante resposta, já se vê, indica não ter a provincia do Maranhão opinião politica e que só se fará a ella quanto quizere os presidentes, ainda mesmo que o legem não vespere de qualquer eleição!

É a tal verdadeira essa asserção, que os inculcados grandes não tem a coragem de resistir-se para deliberarem a respeito dos cidadãos, cujos nomes devem de ser apresentados, aos seus correligionarios para comparem a lista tripartite.

Mas logo que chegar o presidente se recuou, para poderem manter ao povo, isto é, para affirmar tudo um que está da accordo com a administração, etc., etc.!

Da uma reunião franca e leal, de quem tem uma bandeira definida, para apresentar ao administrador que vier a sua desconfiança de politica; ou então recolham-se aos bañidores esses partidarios de palavras de pupal, que não tem nem ao menos o modo da ruzagem!

Se são conservadores, a que temis? A vindo d'um presidente do vosso credo? Isso, vos não deveo occupar a imaginação ceste mesm.

Mas ainda outro hypothese. Por ventura recebeis a questão do ministério, e a vindo de um presidente do partido Liberal?

Mesmo assim e resultado sem em vosso favor, porque esse administrador vobis já achou acostado a essa bateria, embora alarbitrio, contra sua administração, por ser do partido opposto a vossa?

Em todo caso conguem-se em nossos columns estas considerações, para que o Brazil inteiro reconheça o estado de aviltamento politico em que jaz o Maranhão.

A vocação de Patty.

CAPITULO III.

(Continuação)

Por coisa alguma do mundo teria elle feito isso, pois das barbas de Roberto devo dizer que eram naturalmente encaracoladas, diversas das de outrem, e assentavam tão bem.... mas faltemos de Mimosa.

Estava tão bonito ao adiantarse para saudar-nos; não se mostrava com maneiras cortezas, nem sobreavociras, nem grandiosas, mas tal qual era, bellamente vestida, e consciã de que o estava e com boa presença.

Quando ao senhorio, scintillava de admiração. Não podia arredar os olhos d'ella, e manceos me lambam, se não causava-lhe gozto com isso. E' como para recompensal-o, disse ella com um rapido relance de olhos á socapa, quando eu estava admirando um beacote novo que trazia:

« Sim, é o mais lindo que tenho visto; foi-me dado por Oliveira. »

E disse mais outra coisa. Disse: « Não tenho cuidados, necessidades, nem a ruim tarefa de ensinar. Atrajo o meu vestuario, passeio pela casa, dou grandes ordens e mando á manãe todos os bilhetes que esta coisa velha me dá. »

« Cossa velha! » exclamei, fóra de mim! « Sim, cossa velha; você é cossa velha algumas vezes e tambem Roberto. Veja, ago-

ra, eu quero chamal-o por esse nome. Cossa velha, preciso de você! » E o senhorio voltou-se para ella, delectado, curvando o seu magostoso costado para escutar o seu cochichosinho, tão satisfeito como se ella tivesse dito — querido.

« Oh! meu caro Roberto, » disse eu, « você já viu coisa mais delectada, e alguma vez regressou-se mais? Não foi um jantar alegre, e como todos palestramos depois! Quando recordo-me do que soffri n'esse grande salão, que abençoado mudança! »

Kil-a! Ao irmos nos aproximando em esero á porta de casa depois daquelle agradável jantar, vimos alli Sora Joanna.

Aí, Jesus! Que scena passou-se entre mim e ella! Havia fugido de casa a um momento de despetto. Nunca vi Roberto tão zangado, e ficou muito incommodado comigo por não chamal-a toda ridicula — como elle chamou-a no sobrado, atroz das cortinas da caena, não de outras cousas muito peiores que naturalmente nunca relatarei.

Fulgerei do meu dever aplacal-a, mas no meio de toda a sua cólera, não pude descobrir exactamente o que havia feito o Sr. Belendo para vexal-a, e ficou um tanto azeda, quando ella disse:

« Ah! estão vocês, vestidos tão alegremente, parecendo tão felizes, e tudo por terem casado o senhorio com uma francezinha ordinaria que faz tudo quanto lhe ordenam. »

« Não ha tal; ella tem vontade e proceder proprio, e o senhorio apaixonou-se por ella espontaneamente. »

« Mas vocês trabalharam para o casamento ir avante, vocês animaram o homem, fizeram a rapariga aceitar-o, e todo o mundo sabe que ella não se importa com elle um cotill. Ora se eu... eu... ti... ti... tivesse sabido que o senhorio que... queria casar-se... eu... eu... me... me... te... te... ria ca... ca... casado com elle. »

« Perversa creatura! » exclamei horrorizada! « Como se atreve a dizer isso, você uma mulher casada, estando Roberto deitado, e eu não tendo ninguém para acudir-me? Não soluce assim, tome gozo! »

Nunca pensei existir creatura tão perversa como Sora Joanna.

Contudo creio ter sido inveja somente. Sempre teve ella essa disposição de espirito; Não podia supporter que outros tivessem o que ella não tinha, e atrevo-me a dizer que ella pensava ter-lhe sido possível pillar o senhorio, se tivesse sabido mais cedo.

Tinha boa opinião de si propria, opinião, sinto dizel-o, não partilhada por mim, e quanto a Roberto, odiava o nome d'ella e a ella propria: somente, como era christão, não gostava de dizer isso. »

(Continua.)

RECADOS DOS AMIGOS

JECADOS.

Soneto.

— Ora viva o Sr., que vai passando,
Que havendo sido já meu companheiro,
Outro tornouse após, foi fridiqueiro,
E de través por'a mão vai baje olhando!

Não me conheço mais! — Pois já guardando
Os seus quatro vivares; — que esse dimbeiro,
Ou mais que tanto, seja-lhe fugueiro,
Se lhe outorgare prazeres, gloriae foz dando!

Pode ir seguindo; e quem não conhecel-o,
Queo compre; e que lhe faça bom proveito;
Que de hoje avante — até nono quero vel-o!

Letras, quando eu encontro algum sujeito
Do juiz á esse tal, pontual; o stello,
Mandando a favor! E assim remodo-lhe prouto!

rvr.

Cousas que não se deviam ver.

A's onze horas da noite cahio o pano e terminou o espectáculo da *Phonia Dramatica*.

Um grupo de seis ou sete de quatorze a dezesseis annos parou por momentos na rua e á porta do theatro.

— Voltemos para o collegio! disse o mais novo dos seis.

— Não, respondeu um outro: eu demoro-me até ver se sair aquella moça morena.

— Pois eu e Eugénio vamos ceiar no hotel da Bragança.

— Tão tarde! tornou o novato.

— Fiquem vocês ao portão que a uma hora da noite come comosco...

— E o director?...

— Que se importa elle com isso?... no fim do trimestre não recebe as nossas pensões?...

Os estudantes separaram-se.

Dous velhos que tinham ido remocar, acompanhando as travessuras da *Phonia*, e que haviam assistido ás despedidas daquelles pensionistas do collegio, retiraram-se murmurando.

— Como se mente á confiança dos paes!.. disse um delles.

— E depois brada-se contra o grande numero de reprovações nos exames gaeias!.. observou o outro.

— Onde iremos parar com semelhante desmoralisação da mocidade!.. tornou o primeiro.

— E'o que estou dizendo sempre a minha mulher, disse o segundo.

— Tal e qual como eu! mostro-me severo com os meus dous rapazes; mas a minha velha é de uma confidenciação que os deixa a perder.

— Como está depravada a cidade do Rio de Janeiro!

— E' verdade! é verdade!

Nesse momento chegavam os dous ao *Largo da Carioca*, e quasi logo parou um carro do alcaide d'elles, e de dentro do carro mostraram-se, debruçando-se para fóra, duas raparigas que tinham estado no theatro.

Uma d'ellas deixou ouvir esta — grito!

— E ambas desataram a rir.

Os dous velhos moralisadores abriram a portinhola e subiram para o carro, que immediatamente partiu.

Se os seis pensionistas vissem isso!!

Migalhas de politica.

LEISTA CONSERVADOR (*quanto fino*): — Porque vocês não apoiam o ministério? Está mostrando tendencias decididas para os principios liberaes.

LEISTA LIBERAL (*indignado*): — Essa é bom! Pois acha que nós somos tolos? Pensa você que temos feito tanto barulho por uma mera questão de principios?

— Sr. Visconde, porque não escolhe um ministro da guerra?

— Então, o senhor julga que ha arguam digno de succeder ao Sr. Bacio de Murrinho? Meu programma é de conciliação, e por isso vou fazer as pazes com os voluntarios e abolir a *mardefa* pasta da guerra.

Reflexão do ex-ministro do imperio?

— Ninguém quer tomar a pasta da guerra! Bem diz o que era preciso ter mais uma escota de direito.

Casos de jogadores.

Na cidade do Rio de Janeiro joga-se de dia e de noite.

Em um dos últimos dias subiram de uma casa commercia, tendo acabado de jogar o *laspouet*, alguns homens serios e de gravata lavada, e d'esses seguram dous, conversando amigavelmente.

Dos dous um se mostrava alegre, e o outro do má humor: o alegre acabava de ganhar dous contos de réis; o seu compatriota tinha perdido quatro, e trazia certas desconfianças do exagerado habilidade manual de um dos jogadores que o tinham depanado.

Atravessando o largo de Santa Rita os dons amigos vitam uma roda de moleques parados e a olharem todos para o chão, e reparando no que se occupava a scena vadia, reconheceram que os moleques estavam jogando o jogo da mosca.

O amigo alegre não se pôde conter e disse ao outro:

— Não temos policia, João!... vê que immoralidade!... moleques jogando na praça publica o jogo da mosca.

João suspirou e respondeu:

— Ah, José!... perdemos aos moleques, que ao menos não fazem maços e empalmadas do moscas.

— Que queres dizer?...

— Digo que por fim de contas o lasquetet é mais justo, mais susceptivel de traçaças, mais imparcial e perigoso do que o jogo da mosca.

— Mas aquelles moleques não têm que fazer?...

— E nós?...

Floriano é casado com Dona Carlota, moça bonita e vaidosa.

Floriano ama a Carlota, e tem ás vezes seus ciúmes d'ella; mas desgraçadamente apaixonado do lasquetet, esquece, abandonando com frequencia a esposa noites inteiras.

D. Carlota é tão boa que nunca se queixa das longas ausências, e apenas ri dos ciúmes do marido.

Um dia Floriano veio a saber que nascentes decaiu, uma senhora viuva, amiga de Dona Carlota, vinha fazer-lhe companhia até á meia noite, trazendo sempre consigo um irmão, o seu Juca, jogador de vinte e dois annos, sentimental, tãfol e amavel.

O marido jogador ficou furioso, e entrando em casa, chamou a mulher a contas.

Dona Carlota era ingenua: confessou a verdade sem tremer, nem corar.

— Mas és tu que mandas avisar á tua amiga quando eu vou jogar?...

— Sim eu mesmo... sempre...

— E porque?... com que fim?...

— Ah!... tu me deixas sustentar tantas horas da noite, que para passar o tempo sem saudades de ti, me pareceu de bom conselho, que, em quanto jogas fora, eu me distraia em casa.

— Deveras?... e te distraes muito com a tua amiga?...

— Muito.

— E com o Juca?...

— Ainda mais.

A ingenuidade de Dona Carlota martyrisava o jogador.

— Como te distraíste com a tua amiga? perguntou Floriano.

— Conversamos.

— E com o Juca?

— Ah! com elle é melhor: cantamos duettos das operas mais sentimentaes.

— Não queres mais isto?... exclamou o marido.

Dona Carlota parecia admirada, e disse:

— Ora!... e eu que pensava que tu o querias!...

— Como? porque?...

— Julguei que um marido que abandona sustinir em casa todas as vezes sua mulher, sendo bom, como tu és para mim, deseja naturalmente que ella, para não morrer de tristeza, procure divertirse, tir-se.

— Não quero mais isto!... repetiu Floriano.

— Em tal caso, meu querido, em vez de ir passar tantas noites fora a jogar com os teos amigos, fica em casa jogando comigo.

Esperança morta.

Minha esperança, Vinda de amor, Muechou não cedo Como uma flor.

Em rossa boca Foi que nasceu, Sorriso de menino Vidi-lhe deo;

E o desengano Que a fez murchar, A mesma boca Lhe veio dar.

Tous, mais sorte Bem caprichosa! Bevez e sepulchro Na mesma rosa.

Será serio?

Idê-se n'uma folha desta obra:

Hontem, depois do meio dia, no occaso em que passava o bond n. 37 do Sacro do Alferes, pela rua de Canicção, um pato velho por nome Luiz Antonio, que vinha a trazer um par de meias, foi ferido por um dos passageiros do trem, ficando gravemente ferido. Foi recolhido ao hospital de S. Francisco de Paula, onde se acha auctoridade competente para o necessario curso de delecto.

A folha deixou de acrescentar que no mesmo momento passavam diversas pessoas pela rua do Oyador e que um sujeito, vindo um sapato n'uma loja da rua do Hospicio, entrou de repente e comprou um par de meias. Graças ás providencias accedidas do districto fiscal de Cayapó, auxiliado por tres illustres urbanos, foram presos o bond n. 37, o sapato e o sapateiro.

moraldade.

Quem não quer fracturar uma perna, não se lita gravemente no pé.

Lição de experiencia.

A menina Julia acaba de completar oito annos, e seus extremos paes, occupados do mais serio dever, commissavam sobre a escola do collegio, em que a fizeram entrar.

— Isto é merito grave! disse a esposa; informo-te bem!

— Tenho ouvido gratulas ologos ao collegio des... observou o esposo.

— Oh! não: esse não!...

— Porque?...

— Porque foi nesse collegio que eu aprendi!...

Moralidade da fabula:

A melhor recommendação de um collegio de meninas é fazer entrar n'elles a filha de um senhora honesta que n'esse mesmo collegio houvesse aprendido.

Aconselho que se prattem os exemplos.

O QUE VAI POR AHI

— Garibaldi está escrevendo um romance.

— Garibaldi?

— Sim, minha senhora, Garibaldi, e ainda chapelleiro da rua d'Assemblea, quem meu pai comprou um chapelo de que possui saudosa recordação, e creio que tinha das suas se usaram n'aquelle tempo.

— Foi Garibaldi foi chapelleiro?

— Oh, minha senhora, lisonja que é esse o traço característico grande patria italiana? Foi mesmo, como chapelleiro que aprendeu a julgar das cabeças humanas, e a fabricar carapuzas classicos para o consumo dos grandes homens. V. Ex. julga pelo seguinte capitulo do romance de Garibaldi:

Um facto eu havia observado n'aquelle país (Brasil) que sempre me pareceu uma grande anomalia, em discordância com o que tenho notado no resto do mundo: a voluete das cabeças brasileiras era sempre na razão inversa das posições sociais dos indivíduos em quem estobe o facto. Muitas vezes suppoz até, notar que a raleza diminuia a medida que seu doni galkava as posições, a ponto de se acharem senadores e ministros completamente acalçados, depois de terem possuído grandes cabeças que nas academias que cursavam, quer nas comaras, onde discursavam.

E havia a mesma observação, apresentada a meus leitores, operando, ser acollido com a benevolencia (um que acolleram em Roma o rei Victor Manoel, depois que minha filha não deixava de agradecer ao juftico, apesar de ser escrivão em um seculo em que os communes têm por auctores os Mazzini, os Guerrazzi e os Victor Hugo.)

Não tive a dita de ler o romance, mas sei com certeza que illustre patria no desenvolvimento do seu pensamento declina os nomes dos nossos patrios: que elle julga completamente decapitados pelas posições.

Mas se Garibaldi escreve romances, como Miguel Angelo escrevia versos, como Achilles tocava lyra, como David langia a harpa, não é de admirar que V. Hugo escrevesse uma terceira carta aos francezes e prussianos: porque não vemos outra arma puen um poeta que quer combater os inimigos da sua patria. Longe de nos passarmos um estorço redobdo, um grito discordo no meio da victoria! De um milhão de comba-

teitos, alguns se põem ser um braço sublime de gigante. Acreditamos, a voz da civilização protestando solenne contra essa nova rixa de vanilhões que levam a podesa França para esmagar a delirio das ruínas da arte e da litteratura.

Agostinho de V. Hugo não lê de seu attentivão: ou nos seculos hão de honrar a capital do mundo, para malhar a demoração e a liberdade, ou si: seculum no seu natural esplendor; mas isso mesmo ptoara em desluzir a Alemanha, que suppoza goverar em prodigamente barbares.

Pasaram pela terra 200 voluntarios francezes, que são combates pela liberdade da patria.

Levaram os distinctivos nacionaes, estão a alma cheia de valor, e o coração cheio de enthusiasmo. Sabem que a França tem perdido nas batalhas, legião que se levanta logo quando lá chegaron; mas par de França sobreviver, porque multi-choa a crece que a França sobreviver.

Lembrasse da historia, isto não basta.

Sabem que veio de Feilica a podra anozela do Repe blica Anara?

Que a França favoreceu a Polonia, e solitudina a Grecia contra o seu proprio interesse?

Que exigiu o cumprimento do artigo 6 do tratado de Praga para salvar a Italia?

Que fez a república de Syria para proteger e salvar a occidente?

Que fez a unidade italiana em 1859.

De tudo isto sabem essas nobres voluntarios: e á vista do tantissimo servicos prestados pela França ao mundo, commoção de sua grandeza pame-lles impossivel.

Leu d'ira o meu amigo S. Christovão, ao ver que tinham se fido os proximos da rua do Soulo, quando senti-me coberto de moscas e quasi suffocado pelas exhalações do matacous.

Levantei a cabeça e vi um pauzão, completamente occupado n'uma perna caliginosa.

Como regresso de Francezes (em desobediencia, cada qual para seu lado, Suppoz que tivesse visto alguma alma de diavolo, levantando por sobre a minha cabeça. Mas não era alma nenhuma: eram os urubus, acaharia: que para mim eram, que tinham das roupas vermelhas, levando a suspense uma covinha de loi.

Distribuido do meu exemplar unido, para os olhos de todos os amigos.

O ponto de vista era sublime. De um lado estavam lie- trezinhos aterrorizados, de outros deoito, galindos e mesmo um burro am suboça, curvado com as orelhas aliadas, prestas de puzerem a terra.

De outro lado estava o canal do Aterredio, por onde entra a agua para fazer lama, e no canal uma ganella que parecia com um anjo, e a rima é um diabo que abala.

Ainda estendia-se uma varzea pantanosa, semelha de floresta e com os seus dobois, urubus moscas, e a rima era uma ilha completa de um campo francez daos da Salsica.

Os ovos de ganella eram os estalhões das bombas; as talhas e raras, os pedregos das pedras estouradas; as pedras mortas, os restos da população indolente; os latos, os soldados, mortos em combates; o canal do mangue era o vehiculo natural dos invasores; a ganella era a mão socorredora da civilização; o moleque urubulo, o urubulo era o prisioneiro sob palatava; o burro sem cabeça era o governo desvalido; as orelhas eram o partido imperceptivel, que vivia em paz sobre o cadaver do absolutismo; e os urubus eram os urubus eram os vencedores, que ainda pareciam amedrontados de modo a rima, e projectos ferozes ferozes pelas pedras.

E a Republica.

Alpobolista a bond que caminhava em linha recta para S. Christovão, onde chegoi verdadeiramente enlameado por ter visto a periga em campo depois de d'ira.

Oh illustre Rhapsodista, que tanto me havéis revelado: revelei as minhas humilissimas saudações.

Thursora.

Magnanmidade de príncipe.

Carlos II, rei de Inglaterra, vendo, ao passar pela cidade, um homem no pelourinho, perguntou que crime havia elle commettido.

Respondo, lhe respondeu um dos camaristas que o acompanhavam, fez algumas sações contra os ministros de vossa magestade.

— Pedago d'anno! exclamou el-rei; se as treizes lesta contra mim, ninguém temia liado com elle!

Para acabar depressa.

Uma mulher, que vendia sardinhos na rua, foi ao theatro um dia em que a entrada era gratis para o povo.

Enquanto os cantores cantavam cada um por sua vez, mostrou-se muito satisfeita; mas, ao ouvir o primeiro coro, gritou para ascendo:

— Então, como hoje não se paga, cantam todos juntos para acabarmos depressa!



— Ceder a Alsácia e a Lorena, minhas queridas filhas? ! isso é demais, Sr. Bismarck; não tenho a exigir de uma mãe semelhante mercê! — **ufffio!**
 — Estávamos vendendo o propósito a paz, e ella me obriga a continuar a guerra L...



— **Scenas da vida parisiense em 1870.**



Na minha opinião os Francez devia todos ser fuzilado; porque officiar naciona aqui da terra não vi boia, enquanto existi sapato de marca Suez com **Milho!**



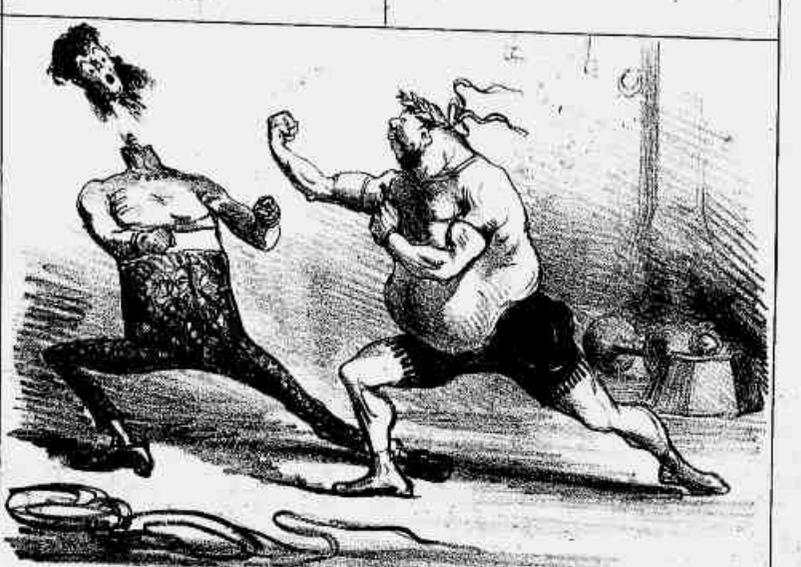
Ultimos productos da civilização prussiana.



Ora graças, que Bismarck achou a final um osso no tuco dos seus manjures! A questão de Paris haddo ser dura de roer-se.



Mas, — passando a outro assumpto, — acaba de chegar ao Rio de Janeiro um **Hercules** de força tal.



Que ninguém se atrevera a disputar-lhe a palma, porque de cada mureo dizem que é capaz de fazer saltar qualquer cabeça. 11/1/16